

**A**presentamos mais um número da REDEQUIM – Revista Debates no Ensino de Química, último número do ano de 2016, um ano marcado por muitas reviravoltas políticas no nosso país e que afetam diretamente as principais preocupações da revista – pesquisa e ensino. Em meio a algumas incertezas, nos últimos meses a tristeza tem sido ainda maior, maximizada por perdas marcantes na área de ensino de química, pessoas que farão falta agora e ainda por um longo tempo. Perdemos os professores Fábio Adriano Santos da Silva e Wildson Luiz Pereira dos Santos.

O professor Wildson Santos foi e ainda é um dos maiores nomes do Ensino de Química no Brasil, tendo influenciado em grandes proporções algumas gerações de pesquisadores da nossa área, com suas pesquisas de grande qualidade e relevância, com seu jeito sempre agradável e atencioso e grande disponibilidade. Deixa um vazio incomensurável para todos. O professor Fábio Adriano Silva, colega nos trabalhos da REDEQUIM e professor bastante querido no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, estava iniciando um novo trabalho, agora na Universidade Federal de Alagoas, feliz por retornar à sua casa. Por tudo que representam para nossa área, esse número da REDEQUIM é totalmente dedicado a eles.

Esse número da REDEQUIM conta com dois trabalhos na seção “Teoria em Foco”. O primeiro, “Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química: Uma Discussão Teórica Necessária para Novos Avanços”, de autoria de Márlon Herbert Flora Barbosa Soares, um dos grandes nomes do Brasil nessa área e presidente da divisão de Ensino da SBQ, apresenta uma discussão aprofundada sobre a temática, além de mostrar como as pesquisas sobre esse objeto têm sido desenvolvidas no Brasil. O segundo, de Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira e Glória Regina Campello Pessoa Queiroz, intitulado: “Professores de Ciências como Agentes Socioculturais e Políticos: A Articulação de Valores Sociais e a Elaboração de Conteúdos Cordiais” discute o estabelecimento de reflexões sobre a formação de professores de Ciências a partir de uma perspectiva deveras necessária, a educação em direitos humanos.

Entre os artigos de pesquisa, a formação de professores é destaque nos textos “Estágio Supervisionado em Ensino de Química”, de Patrícia Salvador Tessaro e Nicole Glock Maceno; e “Comportamento dos Professores Iniciais de Química Frente à Realidade dos Problemas Educacionais”, de Murilo Sérgio da Silva Julião, Samuel Soares Pereira e Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle. Os artigos acrescentam bastante a discussão sobre a formação inicial de professores de química no país e são leituras bastante interessante para todos aqueles que atuam e pesquisam nessa área.

O artigo “A Educação Não-Formal para a Promoção da Cultura Científica e Tecnológica no Ensino de Química e das Ciências”, de Carina Siqueira de Moraes e Helaine Sivini Ferreira, busca, segundo as autoras, apresentar alguns elementos que permitem compreender e diferenciar modalidades de ensino distintas, a saber: formal, não-formal e informal, além de uma reflexão sobre as potencialidades da educação não-formal para o ensino da química e das ciências.

A discussão sobre a preservação do ambiente é tema central do texto “Conscientização Social e Preservação Ambiental: Desenvolvimento de Valores em Aulas de Química a partir do Tem Plásticos”, de Wélica Patrícia Souza de Freitas, Sinara München e Vivian S. Calixto. No artigo, as autoras destacam o desenvolvimento de uma sequência didática para investigação das implicações da abordagem dos plásticos para o ensino do conteúdo polímeros, a partir do enfoque CTS.

Diferentes estratégias didáticas são abordadas nos trabalhos “O Ensino de Química Frente à Experimentação: Conhecendo Diferentes Realidades”, de Níve Matias Rodrigues Silva, Wanderson Diogo Andrade da Silva e Neidimar Lopes Matias de Paula; “Estratégias Didáticas no Ensino de Química: Discutindo Equilíbrio Químico no Ensino Médio pela Perspectiva Epistemológica de Kelly”, de Roberto Carlos dos Santos, Vanessa da Silva Santos, Wilka Karla Martins do Vale e Iêdja Firmino da Silva Francisco; e “A Utilização das TIC no Ensino de Química Durante a Formação Inicial”, de David Pereira Faraum Junior e Marcelo Maia Cirino. São trabalhos que serão bem importantes para a discussão em disciplinas de graduação e pós-graduação, além de serem bem interessantes para os professores de diferentes níveis de ensino para pensar e repensar suas aulas de química.

Ainda, temos a cobertura da última edição do SIMPEQUI – Simpósio Brasileiro de Educação Química, feita pelo coordenador, Agnaldo Arroio. O SIMPEQUI um dos maiores eventos da nossa área, que no ano de 2016 aconteceu em Manaus, Amazonas. Ficamos muito

orgulhosos de poder publicar essa cobertura. Por fim, temos a resenha do livro “Tópicos em Ensino de Química”, realizada por Daisy Brito Rezende e Eliana Moraes de Santana, que estão entre os autores da obra.

Também salientamos como vital a publicação desse número da revista em face dos acontecimentos nacionais como a aprovação da Medida Provisória 746 (MPV 746), da possível aprovação da Proposta de Emenda Constitucional 241 e agora tramitando como 55 (PEC 241 / 55). Dos episódios de corrupção escancarada nas esferas do Executiva, Legislativa e Judiciária de nosso governo federal. Salientamos que a aprovação de tais medidas e a manutenção de corruptos no poder só nos leva a um caminho onde educação e saúde são negócios geridos por empresas de grande capital, deixando de ser bens públicos geridos pelo Estado Democrático de Direito Brasileiro. Entendemos que a Reforma do Ensino Médio proposta pelo Governo Michel Temer em nada resolve os problemas basilares do Ensino Médio, pelo contrário, como já apontado em diversos documentos e apresentado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Monica Ribeiro da Silva (Observatório do Ensino Médio da UFPR), nos coloca dentro de um Estado de exceção e de aumento da desigualdade ao negar a camada mais necessitada a possibilidade de um currículo integral e trilhando um caminho de uma profissionalização precoce e de má qualidade e criando um abismo entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, impedindo esse jovem de ter a formação mínima para cursar uma Universidade. É nesse sentido que dizemos não a MPV 746 e ao desmonte da Educação Pública.

Quanto a PEC 55 somos contra ao corte de investimentos na Educação e Saúde, pois para qualquer nação que busca alcançar um patamar superior tem de investir nessas duas áreas que são consideradas estratégicas. Nesse sentido, entendemos que tal medida aumenta a desigualdade, além de negar a grande parte da população direitos garantidos em constituição. Somos contra ao congelamento dos serviços públicos de Educação e Saúde em nosso país.

Esperamos satisfazer as expectativas quanto ao novo número da REDEQUIM e esperamos um ano de 2017 de muita luta, resistência, alegria e trabalho para todos.



José Euzebio Simões Neto  
UFRPE



Ehrick Eduardo Martins Melzer  
UFPR